

Sarney revive no filme os tempos de campanha

15 AGO 1985

ABERTURA

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney vai reviver, na terça-feira, seus tempos de campanha para o governo maranhense, através das imagens do filme "Maranhão 66", um curta-metragem realizado por Glauber Rocha a pedido do próprio candidato. O documentário, que poderia ser mais uma peça de propaganda política, transformou-se em um dos polêmicos filmes do cineasta, incorporado à sua obra, que começa a ser exibida em Brasília, na mostra "Glauber por Glauber".

"Maranhão 66", que foi escolhido para inaugurar a mostra, será visto pelo presidente José Sarney, pelo ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, e pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira. O presidente, que foi amigo de Glauber Rocha, verá também a exposição de fotografias que estará armada no saguão do Cine Brasília, sobre a obra do cineasta, além de um vídeo que recria o clima de inconformismo que Glauber sempre manteve.

A mostra "Glauber por Glauber" ficará em Brasília entre os dias 20 e 27 deste mês, apresentando ao público um total de dez longas-metragens e cinco curtas (apenas um dos realizados por Glauber, "Di", não poderá ser exibido porque está interditado pela Justiça a pedido da família do pintor Di Cavalcanti). Em seguida, a mostra irá para Recife, Maceió, Teresina, Belém, Manaus e Goiânia.

Na abertura da mostra em Brasília, o presidente José Sarney vai descer uma placa de bronze sobre o acontecimento, que marca também o quarto aniversário da morte do cineasta.

A "Mostra Glauber por Glauber" é o resultado de um trabalho de quase três anos desenvolvido pela Embrafilme e pelo Banco Nacional, com apoio da Fundação Pró-Memória e da Cinemateca Brasileira, contando ainda com a participação da Fundação Cultural do Distrito Federal para ser exibida em Brasília.

No catálogo da mostra, onde há informações completas sobre todos os filmes de Glauber, está reproduzido também um texto assinado pelo então senador José Sarney e publicado originalmente na imprensa carioca em 1981, onde ele explica como foi feito o curta "Maranhão 66". Ali, o presidente Sarney lembra que o filme passou, pela primeira vez, numa sessão de cinema de arte.

"Quando o público viu que, numa sessão de cinema de arte, ia ser passado um documentário que podia ter o sentido de uma promoção publicitária, reagiu, como tinha que reagir. Mas aí o documentário começou a ser passado e, quando terminaram os 11 minutos, o público levantou-se e aplaudiu em pé não o tema do documentário, mas a maneira pela qual um grande artista pôde transformar um simples documentário numa obra de arte" - diz Sarney.